

PRP  
Pró-Reitoria de  
Pesquisa e  
Pós Graduação



Universidade  
Estadual de Goiás



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA  
PÚBLICA- CEGESP**

**SÉRGIO CUNHA PEREIRA LIMA**

**PROTAGONISMO JUVENIL E  
GESTÃO PARTICIPATIVA NO CEPMG – JOSÉ CARRILHO**

**GOIÂNIA - GO**

**2017**

**SÉRGIO CUNHA PEREIRA LIMA**

**PROTAGONISMO JUVENIL E  
GESTÃO PARTICIPATIVA NO CEPMG – JOSÉ CARRILHO**

Artigo Científico apresentado ao CEGESP 2017 da Secretaria de Segurança Pública, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Estratégica em Segurança Pública.

Orientador(a): Prof. Tairo Ciloé de Oliveira.  
Co-orientadora: Prof.(a) Marlane Matias Santos.  
Co-orientador: Prof. Francisco Fernandes Oliveira

**GOIÂNIA - GO  
2017**

**SÉRGIO CUNHA PEREIRA LIMA**

**PROTAGONISMO JUVENIL E  
GESTÃO PARTICIPATIVA NO CEPMG – JOSÉ CARRILHO**

**Data da Aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.**

---

**Prof.(a) Nélia Cristina Pinheiro Finotti**

---

**Prof.(a) Tairo Ciloé de Oliveira**

---

**Prof.(a) Julio Alejandro Quezada Jelvez**

**GOIÂNIA - GO**

**2017**

# PROTAGONISMO JUVENIL E GESTÃO PARTICIPATIVA NO CEPMG – JOSÉ CARRILHO

Sérgio Cunha Pereira Lima <sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo pesquisa os conceitos de protagonismo juvenil e gestão escolar participativa em um estudo de caso realizado a partir da articulação do Projeto Agentes Jovens do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Unidade José Carrilho, no intuito de fortalecer o protagonismo juvenil como processo educativo que pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade com a perspectiva de educar para uma cidadania ética e responsável.

**Palavra-chave:**Protagonismo juvenil. Gestão participativa. Escola. Superação.

## ABSTRACT

This article investigates the concepts of youth protagonism and participatory school management in a case study carried out based on the articulation of the Young Agents Project of the State College of the Military Police of Goiás - José Carrilho Unit, in order to strengthen the youth protagonism as an educational process that presupposes a dynamic relationship between training, knowledge, participation, accountability and creativity with the perspective of educating for an ethical and responsible citizenship.

**Keywords:**Juvenile protagonism. Participative management. School. Overcoming.

---

<sup>1</sup>Sérgio Cunha Pereira Lima é bacharel em direito pelo Centro de Ensino Superior de Catalão, ingressou na Polícia Militar do Estado de Goiás no ano de 2005 e atualmente é Capitão – Chefe da Seção de Mecanografia do Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás – Unidade José Carrilho (CEPMG – JC).

## INTRODUÇÃO

O presente artigo se dispõe a discorrer sobre o conceito e as implicações do protagonismo juvenil na unidade escolar do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Unidade José Carrilho com a implementação do Projeto Agente Jovem e a gestão participativa. A pesquisa almeja socializar as experiências positivas envolvendo os jovens que participam das atividades do Projeto Agente Jovem a partir do contexto escolar como o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais associadas à liderança, diálogo, convivência, protagonismo juvenil, responsabilidade pelo ambiente escolar e a parceria estabelecida com o grupo gestor que funciona como canal de comunicação e mobilização eficaz com os estudantes da escola.

A história do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Unidade José Carrilho teve seu início no ano de 1965 e começou a funcionar em 1966 com nome de “Ginásio Normal Estadual de Goianésia” sob resolução nº 123 de 11/11/66. Sua inauguração se deu em janeiro de 1971, com funcionamento nos três turnos e no ano de 1973 foi concedida a autorização para seu funcionamento, recebendo o nome de Colégio Estadual José Carrilho, homenagem ao doador do terreno no qual o prédio da escola fora construído.

A instituição de Ensino surgiu dos anseios da sociedade goianesiense aliados à vontade política dos vereadores do município e Governador do Estado, que através da Lei nº 18.108 de 25/07/2013 criou esta unidade, tendo como primeiro e atual Comandante/Diretor, o Tenente Coronel Francisco Fernandes Oliveira.

Atualmente este CEPMG – JC trabalha atendendo nos três turnos 1.128 alunos do Ensino Fundamental e Médio, distribuídos em 14 (quatorze) salas e mais uma para o Atendimento Educacional Especializado, que acompanha 37 alunos. Para a comunidade, a história desta escola se reveste de ideais e conquistas de empreendedores que sonharam com a emancipação do município que estava se estabelecendo.

São oportunizados alguns projetos nos quais a gestão atual acredita que o envolvimento dos jovens alunos nas execuções e desenvolvimento destes, está sendo mais dinâmicos para toda a comunidade escolar nos últimos anos.

Acredita-se que a conscientização e a sensibilização dos jovens, dentro do contexto escolar, fomentando sua autonomia, gera o interesse no coletivo, aumenta o sentimento de integração, o cuidado com o patrimônio público e a boa convivência entre a comunidade escolar. Isso torna o espaço mais atraente para o jovem discente, estimulando sua permanência e frequência às aulas, minimizando assim o abandono e aumentando o índice de proficiência.

A ideia é que por meio da participação dos jovens nas atividades escolares que visam o protagonismo juvenil, sejam gerados agentes transformadores e responsáveis, desenvolvendo ações na escola e na comunidade. Alinhados a esses valores o governo federal criou o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI que apoia o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, por meio da oferta de atividades curriculares diversificadas e da ampliação da jornada escolar. O ProEMI, incentiva a flexibilização e a diversificação do currículo possibilitando a realização de práticas curriculares mais atrativas, que atendam aos interesses e expectativas dos estudantes do ensino médio.

Um dos eixos do ProEMI é o Projeto Agente Jovem que funciona na escola como instrumento de mobilização e articulação entre os jovens de 15 a 17 anos, ampliando a sua atuação participativa e cidadã e contribuindo para alcançar os resultados pactuados coletivamente na comunidade escolar, tais como: a melhoria da qualidade de ensino, dos índices de frequência e do clima coletivo, compartilhando desafios e as metas estabelecidas no planejamento estratégico.

Juntamente com o protagonismo juvenil o grupo gestor da escola se propõe também a fomentar a gestão participativa. A gestão participativa entende que o alcance dos objetivos educacionais depende da dinâmica das relações interpessoais que ocorrem em torno dos mesmos. Portanto é importante que os indivíduos envolvidos tornam-se autores e responsáveis pelos seus resultados construindo, portanto, sua autonomia. Mediante essa participação, é possível superar o exercício do poder individual e promover a construção da unidade social escolar como um todo. Segundo Matos (1979), a gestão participativa é aquela em que, através de processos participativos, estimula a motivação, a cooperação e a liberação do potencial criativo da equipe, induzindo a um maior engajamento e corresponsabilidade pelos resultados.

## 1 PROTAGONISMO JUVENIL E GESTÃO PARTICIPATIVA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

O protagonismo juvenil tem como propósito estimular a participação social dos jovens, contribuindo não apenas com o desenvolvimento social dos estudantes, mas com o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos, colaborando para formação de pessoas autônomas, comprometidas socialmente com valores de solidariedade e respeito, o que possibilita uma proposta de transformação social.

O protagonismo dos jovens é construído a partir do envolvimento de todos os educadores da instituição. Delors (2001) trabalha com a ideia de união entre conhecimento e valores, habilidades e atitudes para concretizar ações. Entendendo assim que cada jovem desenvolve sua autonomia para além da escola também.

Segundo Costa (2000) a escola é o melhor lugar para a construção e o exercício da competência democrática, porém, esse desenvolvimento exige experiências no dia a dia que a possibilitem, já que elas não ocorrem repentinamente. O autor ainda defende a ideia de que os jovens são portadores de entusiasmo para a ação, possibilitando mudanças no pensamento e na ação da comunidade.

Ainda segundo Costa (2001, p.179) o emprego do termo protagonismo indica “a participação de adolescentes no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla” entendendo isso como um método de trabalho cooperativo fundamentado na pedagogia ativa “cujo foco é a criação de espaços e condições que propiciem ao adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais”.

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla. (COSTA, 2001, p.179).

Promover a cidadania e dar protagonismo aos jovens no contexto escolar aumenta a participação e atuação de forma positiva, despertando seu potencial relacional e de cidadão capaz e responsável. O texto de Escámez e Gil (2003),

também enfatiza isso quando afirma que a formação é a ascensão da responsabilidade individual e social como elemento da formação ético-moral e cidadã dos jovens e adolescentes.

O pensamento de autonomia juvenil está, várias vezes, intrínseco ao pensamento de cidadania e comunidade. Machado (2001) afirma que o conceito de cidadania abrange o sentido de igualdade e durante a construção deste sentido o indivíduo passa do individual para o coletivo. Logo, não deveríamos pensar a educação no singular, e sim com pessoas em sociedade.

Nesse sentido, a gestão tem uma grande responsabilidade, a qual faz repensar as estratégias definidas em relação à democracia e a participação. Com a transformação do colégio para militar e com a atual direção, o colégio vem experimentando um novo tipo de gestão escolar, onde o diretor passa a ser gestor exercendo sua função de forma participativa e democrática, contando com o apoio, opinião, participação de vários segmentos que fazem parte da instituição, como professores, pais, funcionários e alunos. Todos participam das tomadas de decisões, sugerindo, opinando, discutindo em reuniões para se chegar ao que realmente for o melhor para a escola e seu desenvolvimento.

As ações no CEPMG –JC focam especial atenção às iniciativas no âmbito da comunidade escolar, promovendo o estímulo e a busca de soluções pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino. A ideia é que os estudantes, pais, professores, gestores e colaboradores intervenham na realidade da escola, assumindo o compromisso de integração e reciprocidade entre a escola e a comunidade local no empenho de melhorar o clima escolar.

O trabalho escolar pressupõe uma ação de caráter coletivo, com participação conjunta integrada de todos os integrantes da comunidade escolar. Logo, o envolvimento direto ou indireto de todos nas atividades que demandam o processo educacional é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa.

O foco da gestão escolar seria a relação que é desenvolvida não somente nos limites da escola, mas do seu entorno comunitário também. Lück (2002) define seis motivos para a implantação da gestão participativa na escola: melhorar a qualidade pedagógica; atualizar os currículos escolares, aumentar o profissionalismo docente; evitar o isolamento dos diretores e professores; aumentar o apoio comunitário às escolas; e, desenvolver objetivos comuns na comunidade escolar.

A real gestão participativa escolar demanda a criação de um ambiente participativo, independente de rotinas burocráticas e centralizadoras presentes no sistema de ensino brasileiro.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho foi de natureza qualitativa, especificamente um estudo de caso. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico dos conceitos relacionados à gestão participativa na escola e o protagonismo juvenil; a coleta e análise de dados através de um questionário para os docentes e alunos da instituição e uma entrevista com o diretor da escola.

De acordo com André (2005), o desenvolvimento do estudo de caso realiza-se em três fases: a fase exploratória, momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada pra definir o caso, confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; a fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo e a fase de análise sistemática dos dados.

Para a concretização do estudo, primeiramente foi considerada as experiências vivenciadas no contexto escolar. A implementação do Projeto Agente Jovem trouxe para a escola um cronograma de ações, elaborado pelos participantes (alunos e gestão participativa), que envolveram planejamento, conselhos de classe, roda de conversas, mobilizações e fóruns e desencadearam uma série de atividades.

O projeto acontece com 26 alunos da escola. Desse total, 10 (dez) são do terceiro ano do ensino médio, 8 (oito) são do segundo ano do ensino médio e mais 8 (oito) são do primeiro ano do ensino médio. Eles foram selecionados pela coordenação pedagógica da escola e são considerados líderes do projeto, sendo responsáveis por colaborar na elaboração, mobilização, execução e difusão. Todas as atividades possuem fins beneficentes com cunho social, cultural ou intelectual.

Foram selecionadas as atividades mais destacadas do projeto que aconteceram no ano de 2017: Gincana: estudar Vale a pena = Arrecadação de alimentos; Páscoa solidária; Sinceridade no sorriso; Roda de conversas com os

alunos dos 1º anos; Doe amor, doe cobertor; Sarau; Café literário; Agentes monitores; Amostra brasileira de foguetes interna e Agentes Jovens mirins.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com 06 (seis) questões objetivas, aplicado no CEPMG – JC. Os sujeitos da pesquisa foram 158 membros equipe da escola sendo: 28 professores; 10 militares; 10 funcionários e 110 alunos. As questões visavam mensurar o impacto das atividades do projeto na rotina comportamental dos estudantes. Também foi realizada uma entrevista com 05 (cinco) questões discursivas com o diretor do CEPMG – JC, Tenente Coronel Francisco Fernandes Oliveira, tudo no mês de novembro de 2017.

As questões foram elaboradas para mensurar a opinião sobre a instituição CEPMG – JC, analisar a participação nas atividades do Projeto Agente Jovem, verificar a associação de valores a partir das atividades, refletir sobre a gestão participativa e sobre as melhorias agregadas a vida escolar dos alunos e da comunidade escolar.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados coletados mostraram que as ações desenvolvidas em 2017, pelo Projeto Agente Jovem, têm um resultado positivo para a maioria da comunidade escolar, sendo percebida uma melhoria nos participantes, assim como agregou valor a vida estudantil e profissional dos envolvidos. No geral os segmentos também avaliam como positiva a gestão participativa da escola.

A tabela a seguir visa ilustrar os resultados obtidos dos questionários realizados com os professores, alunos, militares e funcionários da escola.

**Tabela 1 – Avaliação sobre o Projeto Agente Jovem no CEPMG-JC**

Qual sua avaliação sobre o Colégio Estadual da Polícia Militar - José Carrilho como instituição de ensino?				
	<b>Professor</b>	<b>Aluno(a)</b>	<b>Militar</b>	<b>Funcionário</b>
<b>Ótimo</b>	6	8	5	3
<b>Muito Bom</b>	9	35	5	4
<b>Bom</b>	13	49	-	2
<b>Regular</b>	-	18	-	1
<b>Ruim</b>	-	-	-	-
Com a implantação da filosofia da Gestão Participativa, notou melhora na convivência e desempenho geral da comunidade escolar?				
	<b>Professor</b>	<b>Aluno(a)</b>	<b>Militar</b>	<b>Funcionário</b>
<b>Sim</b>	25	78	9	10
<b>Não</b>	3	32	1	-
Você participou de algum projeto protagonizados pelos jovens alunos implementado no CEPMG – José Carrilho como: POEMI =programa de ensino médio inovador- execução por Agentes Jovens; Gincana: estudar Vale a pena = arrecadação de alimentos; Páscoa solidária; Sinceridade no sorriso; Roda de conversas com os alunos dos 1º anos; Doe amor, doe cobertor; Sarau; Café literário; Agentes monitores; Amostra brasileira de foguetes interna e Agentes Jovens mirins.				
	<b>Professor</b>	<b>Aluno(a)</b>	<b>Militar</b>	<b>Funcionário</b>
<b>Sim</b>	28	83	8	6
<b>Não</b>	-	27	2	4
Você acredita que os projetos desenvolvidos no CEPMG-JC agregam valores para sua vida estudantil e/ou profissional?				
	<b>Professor</b>	<b>Aluno(a)</b>	<b>Militar</b>	<b>Funcionário</b>
<b>Sim</b>	28	82	10	9
<b>Não</b>	-	28	-	1
A gestão participativa visa atingir toda comunidade escolar e a participação dos alunos nos projetos da escola, é de suma importância. Isso tem ocorrido no CEPMG-JC?				
	<b>Professor</b>	<b>Aluno(a)</b>	<b>Militar</b>	<b>Funcionário</b>
<b>Sim</b>	28	90	10	7
<b>Não</b>	-	20	0	3
Das diversas atividades protagonizadas pelo “Projeto Agente Jovem”, é possível identificar melhoria na vida dos participantes?				
	<b>Professor</b>	<b>Aluno(a)</b>	<b>Militar</b>	<b>Funcionário</b>
<b>Sim</b>	20	83	10	10
<b>Não</b>	-	27	-	-

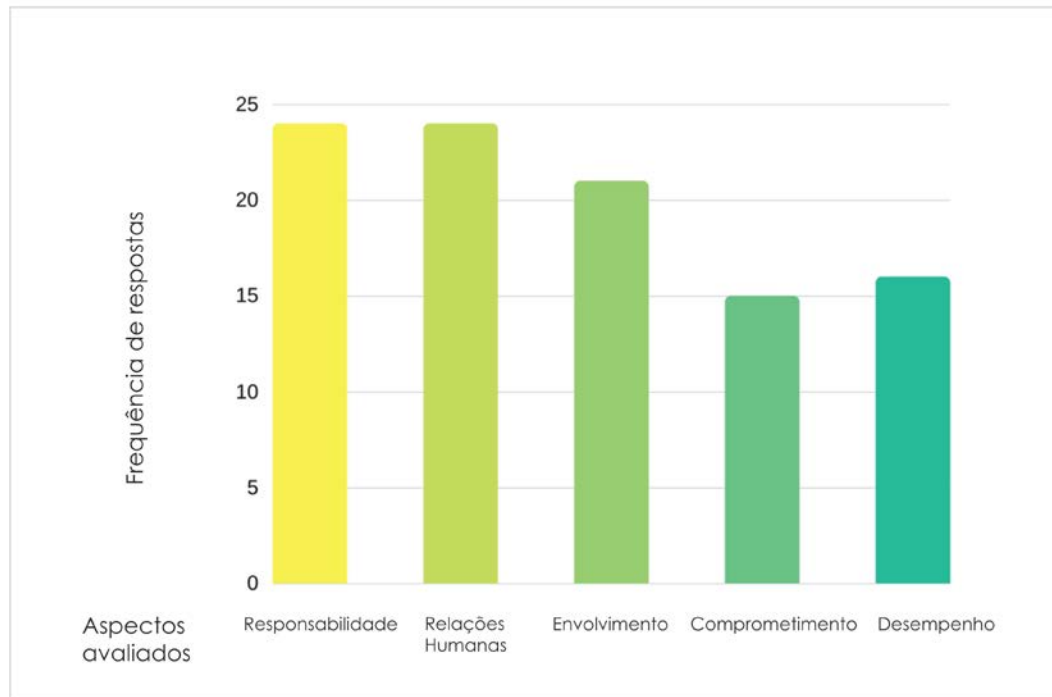
**Fonte:** Elaboração própria a partir do questionário aplicado no CEPMG-JC em 2017.

Segundo a tabela acima; verifica-se que a maioria dos participantes considera a instituição como uma boa escola, e que a maioria participou das atividades do projeto Agente Jovem. Nota-se também que a avaliação sobre o projeto e sobre os desdobramentos dele na escola e na vida dos alunos é tida como positiva para os participantes.

O gráfico 1 ilustra como os conceitos de responsabilidade, relações humanas, envolvimento, comprometimento e desempenho dos alunos foram avaliados pelos professores, funcionários e militares. Ainda na pergunta 6 (seis) do

questionário, os participantes deveriam marcar as opções que julgavam ter melhorado com as atividades do projeto.

**Gráfico 1** - Distribuição dos aspectos avaliados sobre os alunos participantes do Projeto Agente Jovem no CEPMG-JC feita com os funcionários

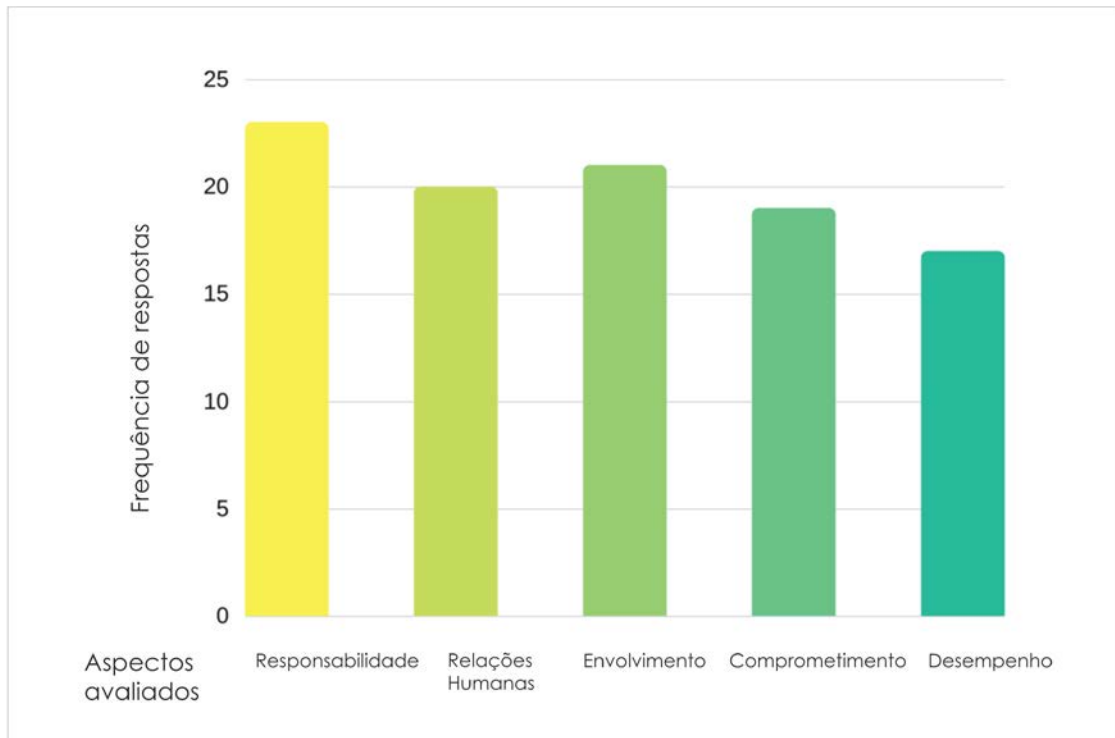


**Fonte:** Elaboração própria a partir do questionário aplicado no CEPMG-JC em 2017.

Pode-se observar que os aspectos relativos à responsabilidade, melhora nas relações humanas e envolvimento dos alunos tiveram frequência de respostas muito próximas, entre 20 e 25. Enquanto que os itens sobre comprometimento e desempenho obtiveram entre 15 e 20 respostas. Isso evidencia que os professores e funcionários avaliaram uma melhora na postura dos alunos, sendo os índices de melhora na responsabilidade e nas relações humanas os mais significativos.

O gráfico 2 ilustra a autoavaliação dos alunos em relação aos mesmos conceitos avaliados pelos professores e funcionários.

**Gráfico 2** - Auto-avaliação sobre a melhoria no comportamento dos alunos participantes do Projeto Agente Jovem no CEPMG-JC



**Fonte:** Elaboração própria a partir do questionário aplicado no CEPMG-JC em 2017.

No gráfico de autoavaliação dos alunos, observa-se que os aspectos relativos à responsabilidade e envolvimento tiveram frequência de respostas muito próximas, entre 20 e 25, enquanto os itens sobre melhora nas relações humanas, comprometimento e desempenho obtiveram entre 15 e 20 respostas.

Os resultados obtidos até o momento sugerem que existe uma melhora significativa e tanto na perspectiva dos funcionários como dos alunos. Percebemos que o trabalho pedagógico possui sintonia com os alunos, o que nos sugere uma construção de conhecimentos e valores que situa o aluno no centro do processo educativo, atribuindo a ele à condição de protagonista desse processo.

Isso proporciona o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais associadas à liderança, diálogo, convivência, protagonismo juvenil, responsabilidade pelo ambiente escolar; também estabelece uma parceria com o grupo gestor como canal de comunicação e mobilização eficaz, proporcionando uma interação mais abrangente com os estudantes da escola e suas famílias. Um exemplo a ser citado de como isso ocorre a partir da instituição e ultrapassa os

limites da escola é o caso da vencedora da 11ª edição do Concurso de Redação Dr. Otávio no Municipal de Goianésia.

**Figura 1** - Cerimônia de premiação da 11ª edição do Concurso de Redação Dr. Otávio.



**Fonte:** Acervo do Projeto Agente Jovem no CEPMG-JC, 2017.

A vencedora foi à aluna Patrícia Lauane Soares Toledo, do Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás - José Carrilho, que ganhou uma bolsa de estudos no valor de R\$ 25 mil reais. O tema das redações foi “Corrupção: O que eu posso fazer para combatê-la?”. Participaram da prova de redação mais de 150 estudantes das escolas públicas e privadas de Goianésia. O Concurso de Redação foi promovido pela Fundação Jalles Machado, com apoio da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do Estado de Goiás (SEDUCE).

O envolvimento notório dos alunos nas atividades melhora a autonomia e estimula a interação social. Logo após, podemos observar duas fotos da atividade “Sinceridade no sorriso” durante a entrega de brinquedos na Creche Municipal Tomaz Antão de Carvalho em 2017.

**Figura 2** - Atividade “Sinceridade no sorriso”.



Fonte: Acervo do Projeto Agente Jovem no CEPMG-JC, 2017.

Além da arrecadação e da entrega dos brinquedos os alunos se propuseram a interagir com as crianças da creche e passaram um período do dia com elas.

**Figura 3** - Entrega de brinquedos na creche da ação “Sinceridade no sorriso” .



Fonte: Acervo do Projeto Agente Jovem no CEPMG-JC, 2017.

Os resultados obtidos pelo Projeto Agente Jovem possibilitaram o desenvolvimento de propostas para promover um processo de melhoria contínua nos processos existentes e ainda, a adoção de novos processos em busca de uma melhor qualidade na presença dos alunos, tanto no âmbito escolar como no social.

Segundo o diretor Tenente Coronel Francisco Fernandes Oliveira, a participação dos agentes jovens facilita a mobilização e a comunicação em temas que certamente influenciará na vida da comunidade escolar, resgatando o envolvimento responsável pelo exemplo dos jovens e melhorando o desempenho geral da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos querem aperfeiçoar a educação deste país e para isso necessitamos tornar a escola um lugar mais democrático e cidadão; onde, além do conhecimento, formam-se valores norteadores para a vida. Esta forma de gestão se tornou uma forma de incentivo ao público discente muito interessante que vem sendo discutida entre os educadores e instituições. É uma reflexão sobre qual educação se quer para a juventude, sendo através dela que apontaremos os caminhos para uma educação e formação de qualidade.

Desta maneira, visamos às possibilidades para que o jovem aprenda de forma ativa no seu contexto social, isto é, com protagonismo. A escola pública possui condições para confiar e promover a participação efetiva dos adolescentes nas decisões do cotidiano escolar. Isso faz com que o jovem acredite ser apto para atuar e interatuar com sua realidade local.

As ações implementadas na escola exigem uma integração entre a gestão participativa, os estudantes e os colaboradores para uma mudança na realidade da escolar, assumindo o compromisso de integração e reciprocidade entre ambas as partes. Vale ressaltar que o objetivo aqui é para a vida, pois o aluno precisa de oportunidade para exercer sua autonomia, tomar decisões nos níveis sociais, político e pessoal; buscando o protagonismo pleno de suas vidas.

Estudar tais processos faz com que se possa entender mais esta interação entre instituição escolar, comportamentos sociais e juventude, num contexto onde existe a esperança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

COSTA, A. C. G. **A educação no paradigma do desenvolvimento humano**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2000.

COSTA, A. C. G. **Tempo de servir**: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

DELORS, J. **Educação, um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

ESCÁMEZ J. Gil R. **O Protagonismo na Educação**. Porto Alegre: Artmed; 2003.

LÜCK, H. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

MACHADO, N. J. **Cidadania e educação**. 3.a. ed. São Paulo: Escrituras, 2001.

MATOS, F. G. **Gerência participativa**: como obter cooperação espontânea da equipe e desburocratizar a empresa. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; 1980.

## ANEXOS

### **Entrevista com o Tenente Coronel Francisco Fernandes Oliveira, diretor do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – José Carrilho (CEPMG – JC).**

Esta entrevista é destinada ao diretor do Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás – Unidade José Carrilho (CEPMG – JC).

1) Como foi a implantação do Projeto Agente Jovem no Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás – José Carrilho (CEPMG – JC)? Foi implantado, seguindo normas de participação de jovens líderes do ensino médio na escola, orientados pela coordenadora, no estímulo ao cumprimento de agenda com diversas ações que remetem a mobilização da comunidade escolar, tornando assim, protagonistas dessa mobilização.

2) Você acredita que o desempenho da escola está melhor depois das ações do Projeto Agente Jovem? Por quê? Com certeza, a escola depois da implantação do projeto teve um crescimento expressivo de funcionamento com a participação desses jovens, como facilitadores do processo educacional. O envolvimento na mobilização, atuação nos planejamentos e execução dos projetos, facilita aproximação de apoio à gestão, bem como, dos resultados advindos dessa parceria.

3) Como funciona a gestão participativa? É o envolvimento dentro de um processo gradativo e de confiança, regado de princípios e processos naturais da participação dos colaboradores na tomada de decisões.

4) Como você vê o protagonismo juvenil na escola? É um processo sem volta, que busca com naturalidade o envolvimento dos jovens na participação ativa de mobilização da comunidade escolar, buscando a corresponsabilização nas ações e resultados da unidade escolar. Há necessidade de envolver o jovem em seu cotidiano, onde há facilidade de entendimento e troca de informações, levando-o a compreender sua importância em todo processo educacional e social.

5) Como o Projeto Agente Jovem estimula a permanência e frequência às aulas, minimizando assim o abandono e aumentando o índice de proficiência? A participação dos agentes jovens facilita a mobilização e a comunicação em temas que certamente influenciará na vida da comunidade escolar, resgatando o envolvimento responsável pelo exemplo aos outros jovens. Com isso, há conquistas, através de estímulos convincentes àqueles vícios e desajustes que influenciam negativamente nos resultados da escola. Tudo isso é um processo que precisa ser estimulado e buscado com confiança e com investimentos diários e regulares.